

O INTERCÂMBIO ECONÔMICO BRASIL-ÍNDIA PÓS IBAS (APOIO UNIP)

Aluna: Veruska Clednev

Orientadores: Prof. Dr. Charles Pereira Pennaforte

Prof. Dr. Antônio Marcos Roseira

Curso: Relações Internacionais

Campus: Paraíso

De 1991 a 2006 é possível identificar 4 fases distintas nas relações bilaterais indo-brasileiras. A primeira fase ocorre no período de 1991 a 1995, como resultado de uma mudança de comportamento indiano em relação ao Sistema Internacional, que ocasionou maior inserção internacional do país, melhorando principalmente os laços com o Brasil. De 1996 a 1999, temos a segunda fase, dessa vez motivada pelo lado brasileiro em estreitar as relações com a Índia. A terceira fase ocorre de 2000 a 2002 e já demonstra os resultados dos primeiros contatos e parcerias das duas nações no desenvolvimento mútuo, revelando nova importância desse acordo. Com o surgimento do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), em 2003, surge também um novo objetivo aos dois países nas negociações da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio e também no CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas) em relação ao desejo de reforma da organização. A relação gerada pelo IBAS possuía um futuro promissor e relevante em assuntos como: intercâmbio econômico e cooperação científica e tecnológica baseados pela questão do meridionalismo (Sul-Sul) que se torna cada vez mais importante nos debates. Brasil e Índia iniciam, nesse cenário, relações bilaterais dentro do acordo trilateral. Porém, é possível analisar um desequilíbrio nessas interações ainda em fase de crescimento.